



CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

3

Edson da Silva
(Organizador)



CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

3

Edson da Silva
(Organizador)

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial- NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edson da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C749 Conhecimentos e desenvolvimento de pesquisas nas ciências da saúde 3 / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-579-2

DOI 10.22533/at.ed.792201711

1. Saúde. 2. Pesquisa. 3. Conhecimento. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde” é uma obra com foco na análise científica e foi desenvolvida por autores de diversos ramos da saúde. A obra foi estruturada com 127 capítulos e organizada em cinco volumes.

Cada e-book foi organizado de modo a permitir que a leitura seja conduzida de forma independente e com destaque no que seja relevante para você que é nosso leitor.

Com 26 capítulos, o volume 3 reúne autores de diferentes instituições que abordam trabalhos de pesquisas, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura. Neste volume você encontra atualidades em diversas áreas da saúde.

Deste modo, a coleção Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde apresenta trabalhos científicos baseados nos resultados obtidos por pesquisadores, profissionais e acadêmicos de diversos cursos da área. Espero que as experiências compartilhadas neste volume contribuam para o seu aprimoramento nas temáticas discutidas pelos autores.

Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PERFIL DA COMERCIALIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS DO PROGRAMA AQUI TEM FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL EM UMA DROGARIA DO BAIRRO SANTA ROSA EM CARUARU-PE

Ligivania Silva

Vagna Mayara Silva de Lima

Tibério César Lima Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.7922017111

CAPÍTULO 2..... 15

O USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E ALTERAÇÕES NO PESO CORPORAL

Laura Fernandes Ferreira

Lucas Tadeu Andrade

Adelaide Maria Ferreira Campos D'Avila

DOI 10.22533/at.ed.7922017112

CAPÍTULO 3..... 26

REALIZAÇÃO DE UMA OFICINA DE SHANTALA NA UNIDADE NEONATAL DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE FORTALEZA COMO FERRAMENTA PARA EMPODERAMENTO DOS PAIS NA AMAMENTAÇÃO

Ana Carolina Nunes de Macêdo

Ana Caroline Sales da Silva

Fernanda Lúcia Oliveira da Silva Barros

Letícia Lima Nogueira

Natália Paz Nunes

Raimunda Rosilene Magalhães Gadelha

William Melo Xavier

DOI 10.22533/at.ed.7922017113

CAPÍTULO 4..... 37

ANÁLISE DO CONCEITO DOR PÉLVICA NA ENDOMETRIOSE: REVISÃO INTEGRATIVA

Diane Sousa Sales

Isadora Marques Barbosa

Maria Vilany Cavalcante Guedes

Maria Célia de Freitas

Lúcia de Fátima da Silva

Ana Virginia de Melo Fialho

DOI 10.22533/at.ed.7922017114

CAPÍTULO 5..... 53

PREVALÊNCIA DE *CANDIDA* E SINTOMATOLOGIA ASSOCIADA A CANDIDÍASE VULVOVAGINAL EM AMOSTRAS DE SECREÇÃO VAGINAL

Karine Costa de Ataíde

Jayane Omena de Oliveira

Rodrigo José Nunes Calumby

Rossana Teotônio de Farias Moreira

Davi Porfírio da Silva
Laís Nicolly Ribeiro da Silva
Jorge Andrés García Suarez
Yasmin Nascimento de Barros
Ana Carolina Santana Vieira
Camila França de Lima
Caroline Magna de Oliveira Costa
Maria Anilda dos Santos Araújo

DOI 10.22533/at.ed.7922017115

CAPÍTULO 6..... 61

A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM PRESIDENTE PRUDENTE – SP: UM ESTUDO DESCRITIVO

Gelson Yoshio Guibu

DOI 10.22533/at.ed.7922017116

CAPÍTULO 7..... 75

PREVALÊNCIA DAS DISFUNÇÕES SEXUAIS NO PUERPÉRIO

Maria Eduarda Rodrigues Souza

Milena Klettenberg Fagundes

Priscila Roncato Paiva

DOI 10.22533/at.ed.7922017117

CAPÍTULO 8..... 80

PLANO DE PARTO: VIVÊNCIAS DE MULHERES NO PROCESSO DE NASCIMENTO APÓS SUA ELABORAÇÃO

Clara de Cássia Versiani

Sibylle Emilie Vogt

Brizzi Faria Mendes

DOI 10.22533/at.ed.7922017118

CAPÍTULO 9..... 93

POLÍTICA DE SAÚDE E DESAFIOS PARA EFETIVAÇÃO DAS CONQUISTAS LEGAIS NO ATENDIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

Lívia Alves Araújo

Michele Ribeiro de Oliveira

Renata Lígia Rufino Neves de Souza

DOI 10.22533/at.ed.7922017119

CAPÍTULO 10..... 106

DIABETES GESTACIONAL E RISCOS ASSOCIADOS A FALTA DE CONHECIMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Marcela Patrícia Macêdo Belo Fort

Paula Tâmara Vieira Teixeira Pereira

Cláudia Regina Silva dos Santos Cunha

Eremita Val Rafael

Rosane Nassar Meireles Guerra

DOI 10.22533/at.ed.79220171110

CAPÍTULO 11..... 117

RELATO DE CASO: CÂNCER DE COLO UTERINO AVANÇADO EM GRAVIDEZ DE 3º TRIMESTRE

Gleison Vitor Ferreira de Castro da Silva
Sanrangers Sales Silva
Diane Sousa Sales
Victor Absalão Brito Cronemberger
Mykaelly Kelly de Sá Carvalho
Thais Sousa Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.79220171111

CAPÍTULO 12..... 126

ASSOCIAÇÃO DOS ACHADOS AUDIOMÉTRICOS E INTERFERON GAMA (INF- γ) COM AUTOAVALIAÇÃO DO QUESTIONÁRIO *HANDICAP INVENTORY FOR THE ELDERLY SCREENING VERSION (HHIE-S)*

Fernanda Prates Cordeiro
Regina Celia Poli Frederico
Denilson de Castro Teixeira
Luciana Lozza de Moraes Marchiori

DOI 10.22533/at.ed.79220171112

CAPÍTULO 13..... 140

DERMATITE ASSOCIADA À INCONTINÊNCIA URINÁRIA E FECAL EM IDOSOS

Mariana Pereira Barbosa Silva
Vitória Pires Alencar
Kelly Alves Meneses
Victor Guilherme Pereira da Silva Marques
Edildete Sene Pacheco
Daniel Lins de Souza Nogueira
Rayssa Stéfani Sousa Alves
Cleiciane Remigio Nunes
Carla Mikaella de Moura Brasil
Nicoly Virgolino Caldeira
Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda
Francisco José de Araújo Filho

DOI 10.22533/at.ed.79220171113

CAPÍTULO 14..... 149

NÍVEIS DE CÉLULAS T REGULATÓRIAS CD4⁺CD25⁺FOXP3⁺ E SUA CORRELAÇÃO COM A REATIVIDADE AO TESTE TUBERCULÍNICO EM IDOSOS COM TUBERCULOSE

Cintia Michele Gondim de Brito
Maria Cynthia Braga
Valéria Rêgo Pereira
Maria Carolina Accioly Brelaz de Castro
Priscila Mayrelle da Silva Castanha
Filipe Machado
Maria de Fátima Pessoa Militão Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.79220171114

CAPÍTULO 15..... 164

ANALISE DO IMPACTO DO TREINAMENTO RESISTIDO NA FORÇA MUSCULAR DOS IDOSOS – REVISÃO INTEGRATIVA

Karina Negreiros de Oliveira
Andréia Patrícia de Brito
Joyce Gomes Amarante Carvalho
Jaqueline Fontenele da Silva
Lara Laís de Carvalho Silva
Lívia Grazielle Melo de Sousa
Maria Clara Vitória Silva Pereira
Marta Jovita Leitão
Mayane Carneiro Alves Pereira
Mayke Welton de Souza Moraes
Renata Raniere Silva Andrade
Thatylla Kellen Queiroz Costa

DOI 10.22533/at.ed.79220171115

CAPÍTULO 16..... 174

IMPLICAÇÕES DAS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS NA CAPACIDADE FUNCIONAL DOS IDOSOS DE UMA OPERADORA DE SAÚDE NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Osni Antonio Stein Junior
Luciana Carrupt Machado Sogame

DOI 10.22533/at.ed.79220171116

CAPÍTULO 17..... 186

DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E PROGNÓSTICO: AS PROMESSAS PARA O FUTURO DA ABORDAGEM DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Bryan Morais
Victor Fellipe Justiniano Barbosa
Elias José Guedes Lima
Santiago Ozorio Soares
Laís Apolinária dos Reis Oliveira
Hélcio Serpa de Figueiredo Junior

DOI 10.22533/at.ed.79220171117

CAPÍTULO 18..... 196

O IMPACTO DO PROJETO AÇÕES SOCIAIS E DE SAÚDE EM GERONTOLOGIA/ UNIVATES (RS) PARA IDOSOS

Alessandra Brod
Alessandra Cristina Kerkhoff
Bibiana Büniker Martinez
Anna Luiza Thomé

DOI 10.22533/at.ed.79220171118

CAPÍTULO 19..... 203

ESPIRITUALIDADE E ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Maria Cecília Queiroga dos Santos

Ana Letícia Alves de Carvalho
Brenda Sales Lins
Lara Maria Alves de Carvalho
Thaynara Tavares Oliveira Ramos
Mabel Calina de França Paz

DOI 10.22533/at.ed.79220171119

CAPÍTULO 20.....212

MICROBIOMA ORAL E SAÚDE DO IDOSO: A DISBIOSE ORAL INTERFERE NA SAÚDE INTEGRAL?

Ellen Karla Nobre dos Santos-Lima
Eduardo de Albuquerque Júnior
Edvânia de Oliveira
Monique Cristiene de Lima Santos

DOI 10.22533/at.ed.79220171120

CAPÍTULO 21.....225

O ALZHEIMER EM 'PARA SEMPRE ALICE' E SUA IMPORTÂNCIA PARA ATENDIMENTOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Thiago Bezerra Lopes
Rebeca Sonally da Silva Menezes
Sarah Gomes Unias Alves
Gabriel de Sousa Peixoto
Sanidia Hellen Albuquerque Mendes
Elen Jenifer Silva Loureiro
Albetiza Rayane de Aguiar Almeida
Bianca Araujo da Silva
Gustavo Miranda Lustosa
Andressa Cardoso Anacleto
Rayssa Farias Uchôa de Castro
Maria do Socorro Gomes de Pinho Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.79220171121

CAPÍTULO 22.....231

A INTERPROFISSIONALIDADE NO ÂMBITO DA SAÚDE: INTEGRAÇÃO DE SABERES EM UMA UNIDADE HOSPITALAR

Taís Fabiane Mendes Nascimento
Romeu Espindola Lefundes
Tasso Carvalho Barberino de Souza
Bruno Meira Silva

DOI 10.22533/at.ed.79220171122

CAPÍTULO 23.....238

HUMANIZAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ÁREA SAÚDE: ATUAÇÃO DO SENSIBILIZARTE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Gabriela Casagrande Zago
Arthur Hiram Garanhani Bogado

DOI 10.22533/at.ed.79220171123

CAPÍTULO 24.....	240
CONHECIMENTO DE ESCOLARES SOBRE OS FATORES CONDICIONANTES DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA COM ENFOQUE EM AÇÕES PREVENTIVAS	
Nathalya Anastacio dos Santos Silva	
Maria Rita Valões da Silva	
Tamiris Adna da Silva Alves	
Krisleyne Juliana da Silva	
Geovanna Camêlo de Souza	
Priscilla Stephanny Carvalho Matias Nascimento	
Micaele Maria Silva de Lima	
Jhenyff de Barros Remigio Limeira	
Henrique Santos de Oliveira Melo	
Cíntia de Kássia Pereira Melo	
Jozelaine Maria Cavalcante	
Nivalda Maria dos Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.79220171124	
CAPÍTULO 25.....	252
AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO VESTIBULAR EM CRIANÇAS	
Diana Babini Lapa de Albuquerque Britto	
Mônyka Ferreira Borges Rocha	
Luis Filipi Souza de Britto Costa	
Dayanne Priscila Rodrigues de Almeida	
Vanessa Silva Lapa	
Danielle Samara Bandeira Duarte	
Marina Mayra de Lima Mota	
Carlos Fernando de Britto Costa Filho	
Fernanda das Chagas Angelo Mendes Tenorio	
DOI 10.22533/at.ed.79220171125	
CAPÍTULO 26.....	254
ASSOCIATION OF HABITUAL PHYSICAL ACTIVITY WITH VASCULAR ENDOTHELIAL FUNCTION IN MALE ADOLESCENTS	
Marcos Paulo de Oliveira Camboim	
Vitor Kunrth Miranda	
Salvador Gomes Neto	
Gustavo Waclawovsky	
Eduardo Costa Duarte Barbosa	
Bruna Eibel	
Lúcia Campos Pellanda	
DOI 10.22533/at.ed.79220171126	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	267
ÍNDICE REMISSIVO.....	268

CAPÍTULO 13

DERMATITE ASSOCIADA À INCONTINÊNCIA URINÁRIA E FECAL EM IDOSOS

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 16/09/2020

Mariana Pereira Barbosa Silva

Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
Teresina - PI
<http://lattes.cnpq.br/4969469885573368>

Vitória Pires Alencar

Centro Universitário Uninovafapi
Teresina - PI
<http://lattes.cnpq.br/9701223302819087>

Kelly Alves Meneses

Centro Universitário Uninovafapi
Teresina - PI
<http://lattes.cnpq.br/9294947678971556>

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques

Centro Universitário do Piauí
Teresina - PI
<http://lattes.cnpq.br/0721993919161374>

Edildete Sene Pacheco

Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
Florianópolis - PI
<http://lattes.cnpq.br/4060937121005815>

Daniel Lins de Souza Nogueira

Universidade Federal Fluminense (UFF)
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/7922544876191919>

Rayssa Stéfani Sousa Alves

Universidade Católica de Goiás
Goiânia - GO
<http://lattes.cnpq.br/4620418097515592>

Cleiciane Remigio Nunes

Centro Universitário Estácio de Sergipe
Aracaju - SE
<http://lattes.cnpq.br/0390026165418764>

Carla Mikaella de Moura Brasil

UFC
Fortaleza - CE
<http://lattes.cnpq.br/3422276985130325>

Nicolay Virgolino Caldeira

Faculdade Santa Maria (FSM)
Cajazeiras - PB
<http://lattes.cnpq.br/0664353387127436>

Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda

Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP)
Cajazeiras - PB
<http://lattes.cnpq.br/7335091958744582>

Francisco José de Araújo Filho

Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Picos - PI
<http://lattes.cnpq.br/7970852908090299>

RESUMO: INTRODUÇÃO: A Incontinência urinária (IU) e a Incontinência Fecal (IF) são síndromes geriátricas altamente prevalentes em idosos que causam graves danos à integridade da pele, dentre eles as dermatites associadas à incontinência (DAI) que consiste em uma inflamação da pele que causa desconforto considerável e seu tratamento pode ser difícil, demorado e gerar alto custo e afetar a qualidade de vida do paciente. **OBJETIVOS:** Realizar um levantamento bibliográfico acerca da dermatite associada à incontinência urinária e fecal em

idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com o auxílio das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Os artigos foram coletados no período de agosto de 2020. Foram utilizados os descritores: Dermatite, Incontinência urinária, Incontinência fecal e Idoso, como critério de inclusão foram considerados: texto completo, idioma português, espanhol e inglês, que retratassem a temática em estudo, publicados com o recorte temporal de 2015 a 2020, e como critério de exclusão: textos repetidos, incompletos e que não focaram no tema exposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentro dessas buscas foram encontrados 22 artigos. Ao final das análises, 9 artigos foram incluídos na revisão, porque melhor se enquadraram no objetivo proposto. Os artigos foram agrupados em categorias temáticas: Fatores de risco, prevenção e tratamento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que existe uma alta prevalência de DAI em idosos, sendo importante conhecer os fatores de risco, prevenção e tratamento, e que os profissionais da saúde estejam habilitados para que se possa abordar corretamente o paciente garantindo uma melhor qualidade de vida e recuperação. **PALAVRAS - CHAVE:** Dermatite. Incontinência urinária. Incontinência fecal. Idoso.

DERMATITIS ASSOCIATED WITH URINARY AND FECAL INCONTINENCE IN ELDERLY

ABSTRACT: INTRODUCTION: Urinary incontinence (UI) and fecal incontinence (IF) are geriatric syndromes highly prevalent in the elderly that cause severe damage to the integrity of the skin, including dermatitis associated with incontinence (DAI) which consists of skin inflammation which causes considerable discomfort and its treatment can be difficult, time-consuming and costly and affect the patient's quality of life. **OBJECTIVES:** To carry out a bibliographic survey about dermatitis associated with urinary and fecal incontinence in the elderly. **METHODOLOGY:** This is a literature review in the database of the Virtual Health Library (VHL), with the help of the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and the Nursing Database (BDENF). The articles were collected in the period of August 2020. The descriptors were used: Dermatitis, Urinary incontinence, Fecal incontinence and Elderly, as inclusion criteria were considered: full text, Portuguese, Spanish and English, which depicted the theme under study, published with the time frame from 2015 to 2020, and as an exclusion criterion: repeated, incomplete texts that did not focus on the exposed theme. **RESULTS AND DISCUSSION:** Within these searches, 22 articles were found. At the end of the analysis, 9 articles were included in the review, because they best fit the proposed objective. The articles were grouped into thematic categories: Risk factors, prevention and treatment. **CONCLUSION:** It is concluded that there is a high prevalence of DAI in the elderly, it is important to know the risk factors, prevention and treatment, and that health professionals are qualified so that the patient can be properly approached, guaranteeing a better quality of life and recovery.

KEYWORDS: Dermatitis. Urinary incontinence. Fecal incontinence. Elderly.

1 | INTRODUÇÃO

Incontinência urinária (IU) é definida como a perda involuntária de urina, que de acordo com a *International Continence Society* (ICS - Sociedade Internacional de Continência), gera um sério problema social e de higiene para o incontinente. Para o ser humano, apresentar incontinência é uma condição angustiante e de incapacidade, que afeta diretamente a vida em seus aspectos físicos, sociais, psicológicos, ocupacionais, domésticos e sexuais. Portanto, é um problema de saúde com dimensões mundiais e de grande impacto econômico, tanto para o sistema de saúde público quanto para o incontinente (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Na população idosa, a incontinência urinária é considerada uma das mais importantes e recorrentes síndromes geriátricas e que ocasiona sérios danos à integridade da pele. Estima-se que acometa cerca de 30% dos idosos que vivem na comunidade, de 40% a 70% dos idosos hospitalizados e 50% dos idosos que vivem em instituições de longa permanência para idosos (ILPI) (NASCIMENTO *et al.*, 2016).

Já a incontinência fecal (IF) consiste na perda da capacidade de controlar a eliminação de fezes, sejam líquidas, pastosas, sólidas ou flatos, em tempo e local apropriados. Estima-se que 2 a 7% da população em geral possui algum grau de incontinência fecal, apesar de a prevalência da IF ser desconhecida. Isso porque essa ainda é uma condição sub-relatada em consultas. A vergonha, o constrangimento e o estigma associados a essas condições impõem barreiras significativas e opressoras à busca de tratamento e acompanhamento profissional, resultando em muitas pessoas sofrendo destas condições sem ajuda, com o agravante de que a incidência, a carga de saúde e o grau de incontinência tendem a aumentar (LAGE *et al.*, 2019).

Um dos efeitos colaterais poderá ser o aparecimento de problemas de pele, como as dermatites associadas à incontinência (DAI) e úlceras por pressão (UPP). A DAI está documentada na prática clínica como um problema atual e persistente que é, muitas vezes, incorretamente diagnosticado e confundido com UPP (ARCO *et al.*, 2018).

A dermatite associada à incontinência (DAI) é um eritema e edema da superfície da pele, às vezes acompanhado por flictenas com exsudato seroso, erosão ou infecção cutânea secundária. Essa condição está associada à exposição à urina ou fezes que ocorre em indivíduos com incontinência urinária e/ou fecal. Causa desconforto considerável e seu tratamento pode ser difícil, demorado e gerar alto custo (ALCOFORADO *et al.*, 2019).

A DAI é evidenciada por: edema, fissuras, ulcerações, eritema brilhante, dentre outros. Ocasionalmente causa desconforto, dor, queimação, prurido e diminuição da qualidade de vida nos pacientes afetados por este tipo de lesão de pele. Também, leva ao prolongamento do tempo de internação, predispondo aos agravantes de uma hospitalização (STREHLOW; FORTES; AMARANTE, 2018).

É uma inflamação da pele na região perineal, perigenital, perianal e adjacências,

proveniente do contato com urina ou fezes. Corresponde a lesões caracterizadas por erupções cutâneas, erosão da epiderme e aparência macerada. Geralmente, a fragilidade cutânea do processo de envelhecimento, associada ao número de trocas superior a cada três horas ou à ausência do uso de produtos de barreira, como óxido de zinco, expõe ao risco (BITENCOURT; SANTANA, 2019).

No idoso, essa dermatite apresenta implicações significativas na qualidade de vida e reflete a qualidade da assistência ofertada. Relaciona-se com aumento de morbidade do paciente idoso hospitalizado, causando dor e aumento do risco de desenvolver lesões por pressão (LLP), principalmente nos pacientes com incontinência fecal e com maior grau de imobilidade (FERREIRA *et al.*, 2020).

A prevalência da DAI foi apontada como responsável por 7% das lesões de pele em pacientes incontinentes internados em casa de repouso, 50% das lesões nesta mesma clientela em pacientes com incontinência fecal, 42% em adultos incontinentes e hospitalizados e 83% dos pacientes incontinentes internados em unidades de cuidados intensivos (CUNHA *et al.*, 2016).

A idade avançada é acompanhada de fragilidade cutânea devido alterações no turgor e hidratação da pele, diminuição da função imunológica, redução da camada de gordura subcutânea, prejuízo da percepção sensorial e maior nível de dependência funcional. Portanto, à medida que a pessoa envelhece, aumenta o risco de desenvolvimento de lesões na pele. Ademais, a incontinência urinária e/ou fecal é altamente prevalente entre idosos e correlaciona-se com detrimento da mobilidade e da função cognitiva, o que pode contribuir para a instalação ou piora da DAI (FERREIRA *et al.*, 2020).

2 | OBJETIVOS

Realizar um levantamento bibliográfico acerca da dermatite associada à incontinência urinária e fecal em idosos.

3 | METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura, onde foi seguida as seguintes etapas: definição do tema e elaboração da questão de pesquisa; elaboração dos critérios de elegibilidade, inclusão e exclusão dos estudos; definição dos descritores, busca na literatura e coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos e discussão dos resultados; e apresentação da síntese da revisão.

Para direcionar a presente revisão delineou-se como questão: “O que a literatura aborda sobre a dermatite associada à incontinência urinária e fecal em idosos?”.

Para a construção deste trabalho, a busca dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com o auxílio das bases de dados Literatura Latino-Americana e

do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Os artigos foram coletados no período de agosto de 2020. Foram utilizados de modo isolado e associado os seguintes descritores: “Dermatite”, “Incontinência urinária”, “Incontinência fecal” e “Idoso”, localizados na lista dos Descritores em Ciências da Saúde (DECs).

Foram selecionados como critérios de inclusão: artigos completos disponíveis integralmente, nas bases de dados elencadas, em idiomas português, espanhol e inglês, com o recorte temporal de 2015 a 2020 e relacionados com a temática. Foram excluídos artigos duplicados, incompletos e que não contemplaram a temática estabelecida.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro dessas buscas foram encontrados 22 artigos, porém, ao final das análises, 9 artigos foram incluídos na revisão, porque melhor se enquadraram no objetivo proposto.

Os artigos foram agrupados em três categorias temáticas: Fatores de risco, prevenção e tratamento.

4.1 Fatores de risco

A DAI é resultante da associação entre vários eventos que acometem a pele do paciente incontinente: exposição da pele aos irritantes químicos provenientes da incontinência, como urina e fezes, associada ao uso de um dispositivo de contenção (fralda) e à utilização de produtos inadequados para o processo de higienização da pele. Em casos de pacientes institucionalizados a situação agrava-se devido à condição de doença e exposição a vários fatores adicionais (ALCOFORADO *et al.*, 2019).

Como fatores predisponentes na ocorrência da DAI, indica-se a presença de fezes e urina em contato contínuo com a pele, ocasionando excesso de umidade, fatores mecânicos como fricção e cisalhamento, alteração do pH do estrato córneo, colonização por micro-organismos. Acrescenta-se a questão do envelhecimento com todas as comorbidades associadas: cognição diminuída, incontinências, demência e outros, como a utilização de produtos não adequados para a higienização e o uso de fraldas (NASCIMENTO *et al.*, 2016).

No estudo realizado por Ferreira *et al.* (2020) aborda que os fatores extrínsecos e intrínsecos que contribuem para o desenvolvimento de DAI incluem ainda frequência das eliminações, má condição da pele, dor, má oxigenação da pele, febre, comprometimento da mobilidade, incapacidade de realizar higiene pessoal, certos medicamentos (antibióticos, imunossupressores), estado nutricional deficiente e doenças críticas. Outros fatores adicionais compreenderam a severidade da doença e condições de comorbidade, bem como albumina sérica baixa, a qual está associada com um aumento acentuado na probabilidade de danos à pele. Além disso, a obesidade que pode aumentar os efeitos

oclusivos ou cargas na superfície da pele, reduzindo assim a tolerância tecidual.

O uso continuado de fraldas descartáveis em idosos hospitalizados podem agravar a lesão, principalmente na ausência de higiene adequada e de trocas frequentes das mesmas. O contato prolongado de diurese em decorrência da amônia aumenta o PH da pele provocando irritação, incrustações que se acumulam, facilitando a ruptura da mesma e aumentando o risco para o surgimento da DAI, de forma a começar a apresentar uma maceração e escoriação gradual (STREHLOW; FORTES; AMARANTE, 2018).

O pH alcalino dos pacientes com incontinência dupla, ou seja, com incontinência urinária e fecal é o responsável pela ativação de lipases e proteases as quais quebram proteínas e contribuem para erosão da epiderme (CUNHA *et al.*, 2016).

A nutrição enteral e a antibioticoterapia também aumentam o risco para o surgimento da DAI, pois alteram a flora intestinal, provocando sintomas, como fezes líquidas, o que leva a uma maior área de exposição da pele à umidade (STREHLOW; FORTES; AMARANTE, 2018).

4.2 Prevenção

Os cuidados para prevenção incluem a inspeção da pele, limpeza e aplicação de protetores para a pele, também é imprescindível identificar a fonte da umidade e a eliminação das causas que podem ser reversíveis. Atrelado a isso, é fundamental atentar para a nutrição e hidratação do paciente. Primeiramente, para a prevenção da DAI, deve ser realizada a higiene, limpando a pele após cada episódio de eliminação, com água e sabonete líquido, utilizando toalha macia. Em um segundo momento, emprega-se o creme barreira, este atua como um protetor da pele, que deve ser à base de dimeticona, e que permita inspecionar a pele (STREHLOW; FORTES; AMARANTE, 2018).

Sabonete em barra, produtos antibacterianos destinados à limpeza da pele ou para lavagem das mãos não devem ser utilizados, porque podem ressecar a pele, aumentar o pH tornando-o mais alcalino e contribuir para erosão da epiderme. Os sabões com pH alcalino removem o manto ácido da pele, propiciando o crescimento bacteriano. A limpeza deve ser realizada preferencialmente com sabonetes líquidos de pH neutro ou ácido; porém, como a maioria dos sabonetes convencionais apresentam pH alcalino, tem sido recomendado o uso de agentes limpantes sem enxágue e com pH acidificado. A higienização por meio de movimentos mecânicos juntamente com sabonetes de pH alcalino pode levar à ruptura da pele pela remoção de seus lipídios naturais, que servem como barreira protetora (FERREIRA *et al.*, 2020).

Avaliação cuidadosa e apropriada identificará quais pacientes estão em maior risco de DAI e, portanto, devem ter produtos de barreira como parte de seu regime, contendo petrolato e dimeticona, cremes, óleos ou líquidos à base de óxido de zinco. Filme líquido de acrilatos também é comumente usado, que oferece funcionalidade hidratante e barreira, não havendo consenso sobre o melhor produto tipo barreira a ser aplicado (FERREIRA *et*

al., 2020).

Nascimento *et al.* (2016) aponta que uma avaliação normatizada, cuidados individuais implementados e os profissionais envolvidos no cuidado faz diferença na prevenção da DAI. E que a utilização de dispositivos para contenção de fezes e urina também é fator primordial na abordagem a pacientes com DAI, pois visam manter a pele livre do contato direto com irritantes provenientes das eliminações. A utilização de fralda de melhor qualidade também foi mencionada. Faz-se referência ao uso de protocolos e ferramentas descrevendo um regime de cuidado com a pele, estratégias para promoção da continência e abordagem para resolução dos problemas. Destaca ainda a importância de uma avaliação, observação e documentação para prevenir os riscos da DAI, as reações aos produtos e dispositivos utilizados.

Manter a integridade da pele dos utentes é uma prioridade e um desafio para os profissionais de saúde, tendo os enfermeiros um importante papel. A estrutura e o processo pelo qual os cuidados de enfermagem são prestados podem influenciar os resultados, havendo para tal necessidade de evidência científica disponível, no intuito de colmatar lacunas na prestação de cuidados e na identificação de fatores de risco. Será ainda crucial o desenvolvimento de uma estratégia de prevenção, tratamento e gestão para que os cuidados possam ser melhorados e consequentemente a qualidade de vida dos utentes (ARCO *et al.*, 2018).

4.3 Tratamento

Relativamente ao tratamento da DAI, verificou-se a necessidade da avaliação e intervenção serem multiprofissionais, alguns casos porque necessitam de seguimento por dermatologia. A severidade da DAI determina o tratamento. Nos casos moderados, deve-se manter a pele limpa (podendo tal implicar a formação dos cuidadores), verificar a necessidade de outro tipo de absorvente, se os mesmos estão a ser usados corretamente e a frequência de mudança. Nos casos mais graves, devem ser seguidas as recomendações anteriores de higiene e a instituição de terapêutica adequada em caso de infeção. É ainda recomendada a observação por especialista em dermatologia. O cateterismo não deve ser usado como medida preventiva de longa duração, podendo, no entanto ser considerado como medida de curto prazo nos casos mais severos (ARCO *et al.*, 2018).

As medidas de tratamento, no entanto, focalizam-se no tratamento da incontinência que predispõe a DAI e da infeção proveniente da mesma. Para o primeiro sugere-se a utilização de dietas, exercícios do assoalho pélvico com foco na contenção de fezes e urina. Já sobre o tratamento das infeções provenientes da DAI observa-se a utilização de cremes antifúngicos e corticosteroide por curto prazo com foco na erradicação da infeção cutânea. Em casos mais graves, sugere-se o uso de Metronidazol 400mg VO. Porém, ainda encontram-se divergências sobre o tratamento correto da DAI (NASCIMENTO *et al.*, 2016).

O tratamento destas lesões deve ainda incluir a proteção da pele contra a exposição

adicional aos irritantes e ainda para o estabelecimento de um ambiente propício à cura. Tal inclui a verificação da existência de infecção urinária como causa, o uso de absorventes adequados e com maior capacidade de absorção, sendo necessário se trocados adequadamente. No caso de incontinência masculina, pode-se recorrer ao uso de sistemas de recolha urinária. Quando o dano na pele é severo e/ou doloroso, poder-se-á considerar a colocação de um cateter vesical durante o processo de cura (ARCO *et al.*, 2018).

A equipe de Enfermagem que é responsável pela assistência, direta e contínua, na prevenção e tratamento dessas lesões deve conhecer a estrutura da pele para identificar corretamente cada uma das alterações patológicas que podem ocorrer. Assim, garante-se que os pacientes sob sua gestão tenham cuidados preventivos e tratamento adequado, promovendo a melhoria da assistência (ALCOFORADO *et al.*, 2019).

Observa-se a importância de um acompanhamento individualizado e minucioso com registros adequados de forma a facilitar a identificação, a diferenciação e o manejo da DAI. Faz-se necessário a criação de um protocolo individualizado de cuidados com a pele visando à diminuição da DAI, e conseqüentemente, um menor índice de complicações, tais como UP e infecções (NASCIMENTO *et al.*, 2016).

5 | CONCLUSÃO

De acordo com a literatura observa-se que ainda existe uma alta prevalência de DAI em idosos, sendo importante conhecer os fatores de risco, prevenção e tratamento, e que os profissionais da saúde estejam habilitados para que se possa abordar corretamente o paciente garantindo uma melhor qualidade de vida e recuperação.

Percebe-se que a literatura ainda se encontra escassa em relação a estudos que abordem as DAIs em idosos, e espera-se que esse estudo estimule a produção de novas pesquisas de temática similar, para que possa contribuir futuramente na melhor qualidade de vida do paciente

REFERÊNCIAS

ALCOFORADO, C. L. G. C. et al. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre dermatite associada a incontinência e lesão por pressão.

Rev Min Enferm. v. 23, e-1166, 2019.

ARCO, H. M. S. L. R. et al. Intervenções de enfermagem na dermatite associada à incontinência- revisão integrativa da literatura. **Enfermería Global**, v. 17, n. 4, p. 689-730, 2018.

BITENCOURT, G. R; SANTANA, R. F. Instrumentos de avaliação dos eventos adversos associados ao uso de fraldas geriátricas. **Rev Rene (online)**, v. 20, n. 1, e39494, 2019.

CUNHA, C. V. et al. Artigo de Revisão - Dermatite associada à incontinência em idosos: caracterização, prevenção e tratamento. **Estima – Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 13, n. 3, 2016.

FERREIRA, M. et al. Dermatite associada à incontinência em idosos: prevalência e fatores de risco. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 73, supl. 3, e20180475, 2020.

LAGE, M. R. et al. Prevalência de incontinência urinária e fecal nos idosos matriculados na Universidade da Maturidade (UMA), no município de Palmas-TO. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 11, p. 128-137, 2019.

NASCIMENTO, D. C. et al. Dermatite Associada à Incontinência na população idosa: uma revisão integrativa. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto (TÍTULO NÃO-CORRENTE)**, v. 15, n. 1, 2016.

OLIVEIRA, L. G. P. et al. Incontinência urinária: a atuação do profissional de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 18, p. e118, 2018.

STREHLOW, B. R.; FORTES, V. L. F.; AMARANTE, M. V. Dermatite Associada à Incontinência em Idosos Hospitalizados: Conhecimento Autorreferido de Enfermeiros. **Rev Fund Care Online**, v. 10, n. 3, p. 801-809, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso a medicamentos 1, 3, 4, 5, 11, 12, 194

Adolescentes 23, 27, 48, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 255, 264, 265, 266

Aleitamento Materno 26, 27, 28, 34, 35, 36, 89

Anticoncepção 15, 21, 23, 25, 73

Aprendizagem 15, 82, 86, 235, 236, 238

Audiometria tonal limiar 126, 127, 128, 131, 135, 136, 137

B

Biomarcadores 126, 127, 128, 129, 131, 137, 186, 187, 188, 192, 193, 195, 216

C

Câncer 12, 2, 25, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 152, 217, 221

Candidíase Vulvovaginal 10, 53, 54, 55, 57, 59

Células T regulatórias 12, 149, 156, 157

Contraceptivos 10, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 48, 120, 241, 242, 243, 245, 247, 248, 249

Cuidado Integral 3, 212, 222

D

Dermatite 12, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148

Diabetes 11, 1, 2, 3, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 127, 131, 152, 171, 228, 267

Disfunções sexuais 11, 75, 76, 77, 78, 79

Doença de Alzheimer 13, 186, 187, 188, 190, 191, 193, 194, 228, 230

Doenças Crônicas Não Transmissíveis 1, 2, 3, 10, 13, 220, 228

Dor pélvica 10, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

E

Educação em saúde 90, 221, 244

Educação interprofissional 231, 234, 236, 237

Endometriose 10, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

Envelhecimento 14, 1, 71, 126, 127, 128, 129, 143, 144, 159, 164, 165, 166, 172, 180, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 230

Extensão Universitária 196, 197, 199, 201, 202, 241, 243, 267

F

Fecundidade 61, 62, 63, 64, 65, 71, 73, 74

Força muscular 13, 164, 170

Formação 14, 27, 34, 73, 80, 89, 94, 95, 146, 209, 221, 225, 226, 227, 231, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 243, 248, 249, 252, 267

G

Gerontologia 13, 161, 166, 172, 196, 197, 201, 207, 211, 212, 213, 219, 222

Gestação 79, 83, 106, 113, 117, 118, 120, 121, 122, 249

Gravidez 11, 12, 15, 22, 24, 47, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 71, 72, 74, 86, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 151, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251

Gravidez na adolescência 11, 15, 61, 63, 65, 66, 67, 71, 72, 74, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 249, 250, 251

H

Humanização da Assistência 81, 87

I

Idoso 14, 12, 137, 141, 143, 144, 150, 151, 160, 162, 165, 167, 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183, 184, 185, 196, 198, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 219, 220, 221, 222, 224, 226, 228

Incapacidade Funcional 174, 183, 184

Incontinência Fecal 140, 141, 142, 143, 144

Incontinência urinária 12, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148

Infecções por fungos 54

Informação 25, 35, 49, 78, 85, 88, 94, 106, 107, 111, 112, 113, 201, 232, 241, 242, 244, 245, 248

M

Massagem 26, 28, 32, 33, 35, 36

P

Parto Humanizado 80, 91

Parto Normal 80, 84, 86, 91

Perda auditiva 126, 127, 128, 129, 130, 131, 135, 136

Peso Corporal 10, 15, 17, 19, 20, 22, 167, 169

Plano de cuidados 221

Política de saúde 11, 93, 98, 211
Postergação da Maternidade 61, 69, 73
Puerpério 11, 75, 76, 77, 78, 79, 243

R

Recém-Nascido 82, 84, 87, 106, 120, 123, 252
Relações Interprofissionais 231
Relações patriarcais de gênero 93, 94, 95

S

Saúde da mulher 76, 79, 104
Saúde Sexual 63, 75, 76, 241, 248, 250, 251
Saúde Suplementar 174, 175, 185

T

Terapia Intensiva Neonatal 26, 29
Tratamento Farmacológico 11, 13, 113
Treinamento 13, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 190, 255
Tuberculose 12, 149, 150, 151, 152, 153, 159, 160, 161, 162

U

Unidades Hospitalares 231

V

Violência contra a mulher 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105

CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 